



Proposição: PEDIF - PEDIDO DE INFORMAÇÃO
Número: 000156/2026

APROVADO
Em: 13/07/2026

André Luiz Vieira da Silva
1º VICE PRESIDENTE

Senhor Presidente,
senhores Vereadores.

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que sejam solicitadas a senhora Prefeita Municipal informações acerca da implementação do Sistema CORE de gestão de vagas e leitos na saúde pública, por determinação do Governo do Estado de Minas Gerais, respondendo aos seguintes questionamentos:

1 - Quando o Sistema Core foi implementado no Município de Juiz de Fora? Especificar as datas.

2 - Quantos leitos e em quais modalidades existem no sistema de saúde municipal? Foi identificada alguma inconsistência no número de leitos durante a implementação do sistema, considerando a própria gestão dos leitos pelos sistemas municipais e a gestão atual pelo sistema do Governo do Estado? Destaco que respostas evasivas podem levar a questionamentos judiciais e respostas inconsistentes e inverídicas podem levar a questionamentos perante a justiça criminal.

3 - Quantas reuniões foram realizadas entre os servidores da Secretaria de Saúde do Município de Juiz de Fora, a Superintendência de Saúde e as pastas de saúde do Governo do Estado para auxiliar a implementação deste sistema no Município? Há atas que registraram essas reuniões? Em caso positivo, favor encaminha-las para esta Casa Legislativa.

JUSTIFICATIVA

O pedido se insere na esfera de competência desta Casa Legislativa, que tem como uma de suas funções a de fiscalizar o correto uso do dinheiro público e o trato da coisa pública, em vista dos princípios reitores da Administração Pública.

Assim estabelece a nossa Lei Orgânica Municipal:

Art. 28- *A No exercício de seu mandato, o Vereador terá livre acesso às repartições públicas municipais e a áreas sob jurisdição municipal onde se registre conflito ou o interesse público esteja ameaçado.*

Parágrafo único. *O Vereador poderá diligenciar, inclusive com acesso a documentos, junto a órgãos da administração pública direta, indireta e*

fundacional, devendo ser atendido pelos respectivos responsáveis, na forma da lei.

O Poder Executivo Municipal não pode se furtar a franquear acesso as informações e documentos pretendidos, pois a Lei de Acesso a Informações é bastante clara e direta, conforme exegese do seu art. 7º, que dispõe de forma expressa.

Noutro giro, não há como se esconder por de trás da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, pois o conteúdo do pedido de informações não versa sobre dados pessoais ou sensíveis que demandem proteção.

Importante registrar que a sonegação de informações, dados ou elementos é vedada e pode caracterizar improbidade administrativa na forma estabelecida pela lei ordinária nº12.527/2011 que é expressa:

Art. 32. *Constituem condutas ilícitas que ensejam responsabilidade do agente público ou militar:*

I - recusar-se a fornecer informação requerida nos termos desta Lei, retardar deliberadamente o seu fornecimento ou fornecê-la intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa;

...

§ 2º Pelas condutas descritas no caput, poderá o militar ou agente público responder, também, por improbidade administrativa, conforme o disposto nas Leis nºs 1.079, de 10 de abril de 1950, e 8.429, de 2 de junho de 1992.

Sob a égide criminal, o Decreto Lei nº201/1967 também estabelece que:

Art. 1º *São crimes de responsabilidade dos Prefeitos Municipal, sujeitos ao julgamento do Poder Judiciário, independentemente do pronunciamento da Câmara dos Vereadores:*

...

XIV - Negar execução a lei federal, estadual ou municipal, ou deixar de cumprir ordem judicial, sem dar o motivo da recusa ou da impossibilidade, por escrito, à autoridade competente;

XV - Deixar de fornecer certidões de atos ou contratos municipais, dentro do prazo estabelecido em lei.

Assim, por todo o exposto, tendo em vista robusta legislação apresentada, não há sentido que o parlamento compactue com tamanho desrespeito a sua autoridade enquanto órgão de fiscalização do Poder Executivo, razão pela conto com o apoio deste Plenário, na certeza de sua importância para o Município.

Outrossim, em sendo observada nova e indisfarçável tentativa de obstruir acesso a informação pretendida, servirá este expediente de elemento para levar os fatos ao conhecimento do



Ministério Público Estadual.

Palácio Barbosa Lima, 13 de julho de 2026.



Roberta Lopes Alves
Vereadora Roberta Lopes - PL

